



OFICINAS SOBRE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

WORKSHOPS ON SEXUALITY WITH ADOLESCENTS: AN EXPERIENCE REPORT TALLERES ACERCA DE SEXUALIDAD CON ADOLESCENTES: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Debora Dalegrave¹, Jaqueline Marafon Pinheiro², Carla Argenta³, Adriana Rotoli⁴, Laura Helena Gerber Franciscatto⁵, Caroline Ottobelli⁶

RESUMO

Objetivo: indicar a importância de trabalhar o tema sexualidade com os adolescentes. **Método:** trata-se de um relato de experiência baseado em oficinas sobre sexualidade com 3 momentos: 1) dinâmica dos valores; 2) explanação da temática com recurso audiovisual; e 3) revisão do conhecimento adquirido utilizando o lúdico como estratégia. **Resultados:** as oficinas sobre sexualidade foram realizadas em 10 escolas municipais e estaduais de um município na região norte do estado do Rio Grande do Sul. **Conclusão:** evidenciou-se a importância de desenvolver oficinas com atividade lúdica como uma das estratégias para viabilizar e facilitar a abordagem da sexualidade no cuidado ao adolescente, pois envolvem o ensinar e o aprender em um processo dinâmico que agrega e considera saberes, facilitando o envolvimento, a interação e o aprendizado dessa natureza. **Descritores:** Sexualidade; Adolescência; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to indicate the importance of working on the theme sexuality with adolescents. **Method:** this is an experience report based on workshops on sexuality with 3 moments: 1) dynamics of values; 2) explanation of the theme using audiovisual resources; and 3) review of the knowledge acquired using the playful as a strategy. **Results:** the workshops on sexuality were held in 10 municipal and state schools in a city in the northern region of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. **Conclusion:** one highlighted the importance of developing workshops with playful activity as a strategy for enabling and facilitating to address sexuality in adolescents' care, as they involve teaching and learning in a dynamic process which aggregates and takes into account knowledge kinds, facilitating the involvement, interaction, and learning of this nature. **Descriptors:** Sexuality; Adolescence; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: indicar la importancia de trabajar el tema sexualidad con los adolescentes. **Método:** esto es un relato de experiencia basado en talleres acerca de sexualidad con 3 momentos: 1) dinámica de los valores; 2) explicación del tema utilizando recurso audiovisual; y 3) revisión del conocimiento adquirido utilizando el lúdico como estrategia. **Resultados:** los talleres acerca de sexualidad se llevaron a cabo en 10 escuelas municipales y estatales de un municipio en la región norte del estado de Rio Grande do Sul, Brasil. **Conclusión:** se evidenció la importancia de desarrollar talleres con actividad lúdica como una de las estrategias para posibilitar y facilitar el abordaje de la sexualidad en la atención al adolescente, ya que implican la enseñanza y el aprendizaje en un proceso dinámico que agrega y considera saberes, facilitando el involucramiento, la interacción y el aprendizaje de esa naturaleza. **Descriptor:** Sexualidad; Adolescencia; Enfermería.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: debora_dalegrave@yahoo.com.br; ²Enfermeira. Mestranda em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Supervisora na URI. E-mail: jaquemarafon@yahoo.com.br; ³Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS. Professora na URI. E-mail: carlaargenta@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS. Professora na URI. E-mail: rotoli@uri.edu.br; ⁵Enfermeira. Mestre em Genética e Toxicologia pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). Professora na URI. E-mail: laura.gerber.franciscatto@gmail.com; ⁶Enfermeira. Mestranda em Educação na URI. Professora na URI. E-mail: carol_otobelli@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência constitui-se por modificações que se tornam evolutivas, mostrando-se um período marcado por transformações corporais, biológicas e psicossociais, as quais são sentidas e presenciadas por todos os indivíduos que fazem parte do convívio do adolescente. Por isso, os profissionais da área da saúde, familiares e amigos precisam compreender o adolecer como um processo dinâmico no qual histórias de vida e projetos individuais interagem em um complexo de relações plurais e não excludentes.¹ Esse processo é fundamental para o crescimento, desenvolvimento e construção da identidade do adolescente.

O ser adolescente é sempre um ser social e um ser histórico, um ser particular e um ser coletivo. A particularidade caracteriza-se pelo fato de cada um ser único; a coletividade estabelece a relação entre o ser humano e a sociedade, trata-se do desenvolvimento da “consciência do nós”, o compromisso de cada um com o seu grupo social.^{2:1} Assim, na relação entre o adolescente e o profissional da saúde destacam-se alguns valores que não podem deixar de ser discutidos, tais como o respeito a si próprio e pelo outro; o autocuidado; o acesso à informação, visando, com isso, a ajudá-los a desenvolver a crítica, a aptidão do raciocínio e a reflexão para fazer escolhas conscientes e saudáveis.

Nesse sentido, é importante ressaltar as transformações relacionadas ao campo da sexualidade. O aprendizado da sexualidade não se restringe àquele da genitalidade, tampouco à primeira relação sexual. Sua vivência engloba aspectos afetivos, eróticos e amorosos, relacionados à construção da identidade, à história de vida e a valores culturais, morais, sociais e religiosos de cada um.¹ Vale salientar que a sexualidade só passou a ser foco de estudo, em diferentes áreas do conhecimento, a partir do século XIX, sendo discutida em diversas instituições, como a escola e a rede familiar, tornando-se parte das relações sociais.³

Para trabalhar o tema sexualidade com adolescentes, considera-se importante estabelecer uma relação de confiança entre adolescente e profissional de saúde, para proporcionar uma visão holística acerca da sexualidade, mostrando que é parte intrínseca do ser que está presente em todas as etapas do ciclo da vida, sob diferentes manifestações, além de articular ações com o intuito de permitir a identificação de

necessidades, medos, dúvidas e anseios dos adolescentes.

Com isso, são necessárias mudanças na abordagem assistencial, direcionando o olhar para o adolescente, aceitando-o, visualizando-o e reconhecendo as suas possibilidades e limites para, dessa forma, promover um cuidado integral e humanizado com atitudes de abertura e flexibilidade, tornando-se um cuidado afetuoso, eficiente e eficaz.⁴

É com base na mudança na abordagem assistencial que as ações de saúde devem estar focadas na busca pelo desenvolvimento da sensibilidade e a criatividade do adolescente, educando-o para a realização do autocuidado, principalmente no que se refere à sua sexualidade. Assim, o profissional de saúde, com destaque ao enfermeiro, deve identificar as necessidades dos adolescentes e promover junto a eles um cuidado humanizado, com ações de educação em saúde que visam a sensibilizá-los e orientá-los a construir e compreender a adolescência e sua sexualidade. Portanto, é de extrema importância que o enfermeiro esteja sempre ousando, inovando, transformando e ampliando a maneira de cuidar e educar, pois muitas características e especificidades da adolescência podem ser descobertas por meio do diálogo, da compreensão e interpretação das expressões não verbais. Pensar a saúde do adolescente implica um movimento de repensar as práticas de saúde específicas do adolescente.³

Levando em consideração a relevância desse tema, optou-se por relatar esta experiência entendendo-a como uma estratégia de sensibilização e discussão da temática. Assim, o objetivo foi viabilizar a importância de trabalhar com a sexualidade dos adolescentes.

MÉTODO

Como enfermeiras e supervisoras de aulas teóricas e práticas no curso de graduação em Enfermagem, as autoras inseriram-se em vários cenários da prática profissional e este relato enfoca abordagens com adolescentes da temática sexualidade, utilizando oficinas como estratégia para sensibilizar e discutir o tema.

As oficinas aconteceram com adolescentes de 10 escolas municipais e estaduais de um município da região Norte do Estado Rio Grande do Sul. A abordagem ocorreu de forma lúdica, o que facilitou a abordagem dos adolescentes em toda a sua globalidade, promovendo a criatividade e o aprendizado por meio da troca de informações,

potencializando o autocuidado. As ações lúdicas são consideradas uma intervenção não convencional, que aparecem como uma prática alternativa para o desenvolvimento das relações entre o enfermeiro e os adolescentes.⁵

O planejamento e desenvolvimento das oficinas foram organizados da seguinte maneira: após convite realizado pelas escolas do município para trabalhar o tema “sexualidade na adolescência”, foi definido o objetivo dessa intervenção junto aos adolescentes. Foi decidido utilizar oficinas como estratégia para atingir a proposta inicialmente estabelecida: atualizar conhecimentos e esclarecer as dúvidas e crenças acerca da sexualidade. As oficinas foram planejadas de forma a atender os propósitos estabelecidos de maneira dinâmica, sendo realizadas de modo similar em todas as escolas.

Buscando interagir e discutir a sexualidade dos adolescentes, as oficinas contemplavam os seguintes temas: valores, personalidade, maturidade, puberdade, liberdade, responsabilidade, valorização do corpo, alterações fisiológicas e psicológicas da adolescência, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.

As oficinas sobre sexualidade foram trabalhadas em três momentos: dinâmica dos valores, a qual tinha por objetivo investigar o que os adolescentes entendiam por valores (caráter, índole, respeito, família entre outros) para, em seguida, apresentá-los de forma criativa por meio de expressões verbais e corporais (teatro e ilustrações) e sua relação com a sexualidade. No segundo momento houve uma explanação com recurso audiovisual contendo informações acerca das temáticas anteriormente citadas, quando os adolescentes tiveram a oportunidade de visualizar em sua forma real cada tema abordado. No terceiro momento foi proposto um espaço para retomar os saberes apreendidos utilizando o lúdico como estratégia, bem como esclarecer dúvidas.

RESULTADOS

Com a realização das oficinas educativas, pode-se criar um elo de ensino/aprendizagem com os adolescentes, promovendo uma oportunidade singular que difere das tradicionais palestras, em que o autoritarismo e a verticalidade do ato educativo estão presentes⁵, o que proporcionou espaço para o diálogo e a crítica sobre a sexualidade. Por meio dessas intervenções, foi possível visualizar, de uma maneira mais clara, o

quanto esse assunto precisa ser trabalhado no universo familiar, objetivando uma visão holística do ser humano, mostrando que a sexualidade é parte intrínseca do ser e que está presente em todas as etapas do ciclo da vida, sob diferentes manifestações.

Ao longo dessas oficinas, tornou-se evidente o quanto uma sociedade bem resolvida e informada em relação à sexualidade gera seres humanos mais seguros, saudáveis e felizes, com eles mesmos e com todos os que estão ao seu lado. Dessa maneira, como profissional da saúde, é necessário acessível e aberto ao diálogo e à ludicidade para tratar as questões relativas à sexualidade, pois envolve a responsabilidade do cuidado com o outro, ampliando o olhar para além da técnica, instigando a criatividade e interagindo de modo lúdico com o mundo real, estabelecendo, com isso, uma harmonia e sintonia entre os dois mundos, onde, então, ocorre o aprendizado.⁷

Fica evidente, ao final de cada oficina, como é importante para os adolescentes tratar dessa temática tão mistificada, instigando-os a entender que esse processo é natural em suas vidas, ajudando-os adaptar-se a essa nova fase.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível evidenciar como é grande o desafio, para os enfermeiros, de proporcionar um cuidado sensível aos adolescentes, respeitando seu viver no mundo, sua cultura, suas necessidades, suas possibilidades, suas potencialidades e seus conhecimentos para vivenciar sua sexualidade e cuidar de sua saúde.

Nessa proposta fomos estimuladas a abdicar da nossa condição passiva, do aprendizado horizontal e de apenas repassar informações. Essas possibilidades destacaram a importância dos profissionais da saúde para desenvolver ações junto aos adolescentes, proporcionando a flexibilidade do ensino/aprendizagem.

Com essa experiência pudemos vislumbrar novas possibilidades de ensino e prática, reorientar e resignificar a temática sexualidade, aproximando e adaptando o cuidado de enfermagem de acordo com a realidade observada.

REFERÊNCIAS

1. Ramos FRS. Bases para uma re-significação do trabalho de enfermagem junto ao adolescente. In: Projeto Acolher. Adolscer: compreender, atuar, acolher. Brasília (DF): ABEn; 2001. p.11-8.

Dalegrave D, Pinheiro JM, Rotoli CA et al.

Oficinas sobre sexualidade com adolescentes...

2. Silva MAI. Adolescence: resignify it to understand it and act (Editorial). J Nurs UFPE on line on line [Internet]. 2012 Mar [cited 2013 Jan 20];6(3):[about 3 p.]. Available from:

<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2646>.

3. Camargo AMF, Ribeiro C. Sexualidade(s) e infância(s): a sexualidade como um tema transversal. São Paulo: Moderna; 2003.

4. Issi HB, Schenkel SS, Latuada VTV. Hospitalização da criança e participação da família. In: Programa de Atualização em Enfermagem. Saúde da criança e do adolescente. Porto Alegre/Rio Grande do Sul: Artmed; 2006. Pág. 31-67.

5. Lopes MJ. Os clientes e os enfermeiros: construção de uma relação. Revista Escola de Enfermagem USP [Internet] 2005 [cited 2013 Jan 20];39(2):220-8. Available from:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000200013&lng=en&nrm=iso)

[62342005000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000200013&lng=en&nrm=iso). ISSN 0080-6234. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342005000200013>.

6. Freire P. Pedagogia do oprimido. 42sd ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005

7. Ravelli APX, Motta MGC. O lúdico e o desenvolvimento infantil: um enfoque na música e no cuidado de enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet] 2005 [cited 2013 Jan 20];58(5):611-13. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n5/a21v58n5.pdf>

Submissão: 23/05/2012

Aceito: 01/06/2013

Publicado: 01/07/2013

Corresponding Address

Debora Dalegrave

Universidade Federal de Santa Maria

Rua Santos Dumont, 27 – Fátima

CEP: 98400-000 – Frederico Westphalen (RS),
Brazil